

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**AS PRÁTICAS S DE LINGUAGEM DA BNCC: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE  
UM LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS**

**CAMILE MARTINS MARINHO**

**ORIENTADORA DOUTORA DELMA PACHECO SICSÚ**

**PARINTINS – AM**

**2025/2**

**CAMILE MARTINS MARINHO**

**AS PRÁTICAS S DE LINGUAGEM DA BNCC: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE  
UM LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no âmbito da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II como requisito do curso de graduação em Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professora Doutora Delma Pacheco Sicsú  
Orientadora

---

Professor Luiz Alberto Mendes de Carvalho  
Banca Interna

---

Professor Especialista Daniel Alexandro Pacheco Sicsú  
Banca Externa

**PARINTINS – AM**

**2025/2**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

M337p

Marinho, Camile Martins

As práticas de linguagem da BNCC : uma análise crítica de um livro didático de português / Camile Martins Marinho. Manaus : [s.n], 2025.

20 f.: color.; 21.0 cm.

TCC - Graduação em Letras- Licenciatura- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2025.

Inclui Bibliografia.

Inclui Anexo.

Orientador: Sicsú, Delma Pacheco.

1. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2. Práticas de Linguagem. 3. Língua Portuguesa. 4. Livro Didático. I. Sicsú, Delma Pacheco (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título

CDU(1997)81

# AS PRÁTICAS S DE LINGUAGEM DA BNCC: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE UM LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS.

**Acadêmica: Camile Martins Marinho**  
**Orientadora: Dr<sup>a</sup> Delma Pacheco Sicsú**

## RESUMO

Esta pesquisa se propõe a compreender a concepção de práticas de linguagem na Base Comum Curricular (BNCC), com foco no 9º ano do ensino fundamental II, partindo da análise crítica de um livro didático de Língua Portuguesa. A centralidade da linguagem como ação humana e prática social é destacada, em linha com o paradigma linguístico-pragmático contemporâneo. Espera-se que a pesquisa ajude a elucidar as bases epistemológicas e didáticas das práticas de linguagem no ensino de Língua Portuguesa, e colabore na melhor compreensão deste importante documento educacional entre os profissionais de educação.

**Palavras-chaves:** Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Práticas de Linguagem; Língua Portuguesa; Livro Didático.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo se dedica à elucidação e análise da matriz conceitual das práticas de linguagem na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente no que concerne ao 9º ano do Ensino Fundamental II, mediante a investigação criteriosa de um livro didático de Língua Portuguesa. A centralidade do objeto de pesquisa reside no entendimento contemporâneo de que as práticas de linguagem são fundantes para a constituição do indivíduo e da sociedade, sendo indispensáveis para as interações comunicativas e para a própria agência de transformação social. Esta perspectiva, alinhada ao paradigma linguístico-pragmático, estabelece que a linguagem não se restringe à sua função referencial, mas é eminentemente ação humana e performativa, onde qualquer ato de fala possui um efeito intrínseco de convencimento, argumentação ou descrição no mundo.

Neste contexto do século XXI, onde a complexidade das interações exige múltiplos letramentos, torna-se premente a análise de como as diretrizes curriculares são

transpostas para o material didático. A relevância desta pesquisa é reforçada pelo cenário de proficiências linguísticas evidenciado por indicadores educacionais nacionais, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A constatação de um déficit nas práticas de linguagem entre alunos de escolas públicas justifica a necessidade de investigar a fundo o alinhamento e a eficácia das propostas didáticas em uso. Para a região do Amazonas, por exemplo, o índice aponta um panorama que exige reflexão sobre o desenvolvimento da prática humana mais fundamental: a linguagem. O objetivo primordial desta pesquisa é, portanto, compreender a concepção subjacente de práticas de linguagem na BNCC e investigar se é como as atividades propostas em um livro didático de Língua Portuguesa para o 9º ano dialogam efetivamente com as competências e princípios estabelecidos pela Base.

Para tanto, será adotada uma abordagem interpretativista sistematizada em quatro categorias analíticas interdependentes: leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica. Tais categorias representam os eixos estruturantes do ensino de Língua Portuguesa na BNCC e servem como lentes para a avaliação do material. Parte-se da hipótese de que as atividades didáticas que promovem a leitura, escrita e oralidade a partir da exploração de situações concretas e da diversidade de gêneros discursivos tendem a desenvolver as competências e habilidades necessárias para os diversos eventos e interações comunicativas, conforme orientação da BNCC.

A promoção da habilidade argumentativa, tanto na modalidade oral quanto escrita, e a compreensão dos princípios de construção do sentido são elementos cruciais para a progressão do sentido e para o preparo dos estudantes para a sociedade imersa no mundo virtual e da informação. O espaço escolar, concebido como um laboratório de práticas de linguagem, deve viabilizar esta diversidade de produções e leituras críticas. Espera-se que este estudo contribua de modo significativo para a comunidade acadêmica e para os profissionais da educação, fornecendo subsídios epistemológicos e didáticos que ajudem a elucidar a materialização do conceito de práticas de linguagem e a aprimorar a compreensão e a implementação da BNCC, qualificando o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e suas propriedades que realizam a estrutura de tudo que se identifica.

## 2. JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica pela inadiável necessidade de se estabelecer um exame crítico e rigorosamente sistematizado acerca de como as práticas de linguagem em pilares estruturantes da área, a saber, leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica, concebidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são, de fato, materializadas e propostas no ensino de Língua Portuguesa. O estudo assume um recorte específico e relevante ao focar no 9º ano do Ensino Fundamental II, período de consolidação das competências linguísticas essenciais para a transição ao Ensino Médio, e utiliza como corpus de análise um livro didático amplamente distribuído pela rede pública de ensino.

Ao fazê-lo, o projeto se propõe a analisar criticamente esse material à luz das diretrizes normativas da BNCC, buscando verificar a adequação, a profundidade e a coerência com que o material incorpora e articula essas práticas, alinhando-as às competências e habilidades específicas definidas para esta etapa. A relevância da investigação é inquestionável, pois incide diretamente sobre a qualidade da formação linguística dos estudantes em um contexto educacional que demanda a urgência de superar baixos índices de proficiência, lançando luz sobre os mecanismos de transposição didática do currículo e avaliando a capacidade dos instrumentos pedagógicos de formar sujeitos leitores, produtores e cidadãos críticos e competentes. A viabilidade, por sua vez, é garantida pelo acesso irrestrito ao *corpus* e pela solidez do referencial teórico-metodológico, ancorado em autores essenciais do campo dos estudos da linguagem.

O Objetivo Geral que norteia toda a investigação é, portanto, analisar criticamente um livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental II, à luz das diretrizes da BNCC, com foco na efetivação e articulação das práticas de linguagem. Para a consecução desta meta, foram traçados Objetivos Específicos que guiarão as etapas analíticas: realizar o levantamento e a sistematização do referencial teórico pertinente que embasa a compreensão das práticas de linguagem e da BNCC; mapear e descrever detalhadamente como os eixos de leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica são apresentados e desenvolvidos nas atividades e seções do livro didático; avaliar minuciosamente a correspondência e a qualidade do material didático frente às competências e habilidades obrigatórias para o 9º ano; e, por fim, promover uma reflexão aprofundada sobre o papel crucial do desenvolvimento integrado e contextualizado dessas práticas de linguagem no processo de ensino-aprendizagem, visando à emancipação e ao

pleno domínio da língua materna. Assim, a pesquisa busca transcender o âmbito teórico, oferecendo subsídios práticos e evidências empíricas para aprimorar a atuação docente, a seleção de materiais e as políticas educacionais, contribuindo para uma educação linguística mais eficaz e significativa.

### **3. REVISÃO DA LITERATURA**

#### **3.1 As práticas de linguagem e suas categorias**

A linguagem consiste na função de mero instrumento de transmissão de informações, ela se configura como o eixo central da construção da realidade e interação social. Seu estudo revela que os sistemas linguísticos não são estáticos nem neutros, mas sim veículos fundamentais de cultura, pensamento e posicionamentos. O ato de se comunicar-se é entendido como um processo intrinsecamente ligado ao contexto e à história, sendo na prática discursiva, onde os indivíduos se encontram e interagem, onde se negocia e se constrói o sentido.

De acordo com Mikhail Bakhtin (1987) a linguagem é um fenômeno social, histórico e ideológico. É construída pela interação entre dois ou mais interlocutores, ou seja, como seres sociais construindo meios de se comunicar, interagir baseado em outros discurso e diálogos. Envolvendo emissor, receptor, mensagem e canal sendo qualquer sistema que permite que o ser humano se comunique.

Para Bakhtin a linguagem não é apenas um conjunto de palavras de regras gramaticais, mas sim um evento social, narrativo e filosófico, o autor defende a ideia de que a linguagem é moldada pela interação entre os indivíduos em contextos sociais específicos. Assim, segundo o autor, a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também uma forma de expressão da diversidade e complexidade da vida social. Conforme Bakhtin (2016):

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana (BAKHTIN, São Paulo, 2016.)

Segundo o autor referente a sua linha de pensamento apresentando que o discurso existe forma de enunciados, considerados unidades concretas e reais de comunicação

discursiva. Embora a linguagem conceda a construção e o compartilhamento de conhecimento e aprendizado, assim como a expressão de identidades e valores, ela também pode atuar como instrumento de poder e controle. A forma que escolhemos usar pode reforçar normas da sociedade, perpetuar desigualdades e excluir aqueles que de alguma forma não têm acesso aos mesmos recursos disponibilizados pela linguística. “Ora, a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua (BAKHTIN, p. 16, 2016.)

Nessa reflexão sobre o gênero discursivo compreende-se que o sujeito se constitui nas práticas do uso da linguagem, ou seja, cria a língua de acordo com sua identidade e cultura, em função de seus próprios modos e da sua posição que ocupa no mundo no qual sua rotina, como o sujeito vive. A linguagem e a vida estão interconectadas por meio de enunciados específicos. Isso significa que, ao comunicarmos através de linguagem concreta, estamos não apenas expressando a vida, mas também desenvolvendo e influenciando a realidade que existe ao nosso redor.

### **3.1.1 Leitura e Letramento**

O desenvolvimento da leitura supõe, antes uma concepção de linguagem que a apresente como elemento central para a constituição da consciência humana, uma vez que todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso dela. Quando praticamos a leitura não apenas absorvemos informações, mas também interpretamos e relacionamos o que lemos com nossas próprias experiências e conhecimentos. Segundo Martins (2006):

Os estudos da linguagem vêm revelando, cada vez com maior ênfase, que aprendemos a ler apesar dos professores; que, para a ler e compreender o processo da leitura, não estamos desamparados, temos condições de fazer algumas coisas sozinhos e necessitamos de alguma orientação, mas uma vez proposto instruções uniformizadas, elas não raro causam mais confusão do que auxiliam (MARTINS, p 12, 2006.)

Para Martins a leitura é concebida como um conhecimento ativo interpretativo essencial para a formação humana, que exige a mediação inicial e um cultivo de hábito para garantir o pleno engajamento do indivíduo na comunicação e na vida social. O ato da leitura se baseia como um conhecimento que é uma das formas privilegiada na

formação de cada leitor, e principalmente nos anos iniciais que ao longo do tempo precisará ter uma formação humana.

Sabemos a grande importância de um mediador para nos auxiliar nessa etapa de ensinamentos necessário na busca do uso da leitura, pois é através do hábito desta que nasce cada vez mais um leitor para se envolver na comunicação e fazer parte da vida de cada ser humano. Por isso é muito importante considerar o contexto de leitura do leitor, pois;

O sentido de uma palavra é a soma de todos os eventos psicológicos que a palavra desperta em nossa consciência. É um todo complexo, fluido dinâmico, que tem várias zonas de estabilidade desigual. O significado é apenas uma das zonas do sentido e mais estável que precisa. Uma palavra adquire o seu sentido no contexto em que surge; em contextos diferentes, altera o seu sentido. O significado permanece estável ao longo de todas as alterações do sentido (VYGOTSKY, 1991, p.125).

Desta forma, a partir da citação de Vygotsky, compreendemos que o sentido de uma palavra não está restrito apenas aos eventos psicológicos que ela desencadeia na consciência individual, classificando o significado como algo que transcende essas reações imediatas, incorporando um todo, fluido e dinâmico. Podemos ver que o significado das palavras é mais do que uma simples resposta psicológica ou uma percepção estática, ele engloba fatores complexos, incluindo contexto históricos, cultural e social.

O letramento diz respeito não apenas à aquisição da habilidade de ler e escrever, mas também ao uso competente e funcional dessas habilidades em práticas sociais significativas.” (MARTINS, 2006, p. 22). Essa perspectiva evidencia que a formação de leitores exige muito mais do que o acesso a códigos linguísticos; demanda práticas pedagógicas que favoreçam a apropriação da linguagem como instrumento de mediação social e de intervenção no mundo.

Assim, o ensino da leitura deve estar intrinsecamente vinculado a práticas de letramento que promovam o contato com uma diversidade textual, favorecendo a construção de sentidos em contextos reais e culturalmente situados. Garantir o desenvolvimento de sujeitos letrados implica, portanto, proporcionar experiências formativas que articulem linguagem, pensamento e ação, reconhecendo a leitura como prática discursiva situada histórica, social e ideologicamente.

### 3.1.2 Escrita e oralidade

A escrita é uma forma de comunicação essencial na qual ideias, pensamentos e conhecimentos são registrados e compartilhados através do tempo e do espaço. Ela nos permite fazer o registro e transmitir o conhecimento, história, cultura e pensamentos de forma duradoura e acessível, sendo forma de representação da linguagem oral. E escrever também diz respeito a um ato de significar, de representar ideias, conceitos ou sentimentos, por meio de símbolos de origem gráfica. “A escrita é um simbolismo de segunda ordem, uma vez que se forma por um sistema de signos que identificam convencionalmente os sons e palavras da linguagem oral que são por sua vez, signos de objetos e relações reais” (VYGOTSKI, p.184, 1995).

Por meio dessa citação o autor confirma que a escrita transcende simplesmente transmitir informações; pois muitas vezes, é um meio através do qual expressamos ideias, emoções e experiências de forma simbólica e metafórica. A escolha das palavras, a estrutura das frases, e até mesmo a pontuação podem carregar significados além do literal, comunicando nuances e profundidades que vão além do texto superficial. Segundo Castelo-Pereira (2005):

A escrita está integrada ao nosso cotidiano que não damos conta, e não paramos para pensar o que ela é, como se estrutura, como se organiza. É como dizer que o alfabetizado que sabe expressar um pensamento oralmente, sabe também escrevê-lo. No entanto, a escrita tem configurações e características diferenciada da oralidade (CASTELLO-PEREIRA, p. 27, 2005).

A escrita é vista como um fenômeno comunicativo multifacetado, cujo o valor supera a meras transcrições de sons. Observa-se que ela se configura como uma prática social complexa, profundamente integrada ao cotidiano, onde sua atualização em domínios diversos desde a mensagem informal até o documento formal. Diariamente utilizamos em diversas áreas sociais, como a prática em mensagens de textos, e-mails, documentos e listas, sem mencionar o complexo e expandido sistema que a sustenta. Mas o que seria a escrita? Para Marcushi;

A escrita seria um modo de produção textual-discursivo para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracteriza por sua constituição gráfica, embora envolva também recurso de ordem pictórica e outros (situa-se no plano dos letramentos), (2010, p. 26).

Compreende-se assim que a escrita se configura como um modo de produção discursiva para fins comunicativos com certas especialidades materiais; é caracterizada

por sua constituição gráfica e também pelo a utilização de recursos pictóricos e outros elementos visuais. A complexidade crescente do letramento moderno vai além da decodificação de texto para incluir a compreensão de múltiplos sistemas e símbolos e sinais visuais.

Oralidade escrita são práticas e uso da língua com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas linguísticos nem uma dicotomia. Ambas permitam a construção de textos coesos e coerentes, ambas permitem a elaboração de raciocínios abstratos e exposição formais e informais, variações estilísticas, dialetas e assim por diante. As limitações e os alcance de cada uma estão dados pelo potencial do meio básico de sua realização: som de um lado e gráfica de outro, embora elas não se limitem a som e grafia, como acabamos de ver (MARCUSHI, Luiz Antônio. Da fala para escrita: Atividade de retextualização. São Paulo 2010, p. 17).

Entende-se, assim que a oralidade e a escrita são práticas linguísticas distintas que apresentam características próprias, mas não diferentes para definir diretamente dois sistemas linguísticos separados. Ambas as formas de comunicação permitem o desenvolvimento de textos coerentes e a elaboração de raciocínios abstratos, sejam eles informais ou formais. As características da oralidade estão voltadas para a imediata troca de informações e para flexibilidade linguística, enquanto a escrita proporciona uma estrutura mais estável e duradoura. Portanto, a verdadeira distinção entre oralidade e escrita reside em como cada uma utiliza o potencial do meio de comunicação para atingir seus objetivos específicos, reconhecendo a complementaridade entre ambas, ao invés de enfatizar suas diferenças.

### **3.1.3 Análise Linguística e Semiótica**

Análise linguística e semiótica são dois campos de estudo que buscam compreender como a linguagem e os signos são utilizados para transmitir mensagens e significados. Nesses aspectos fundamentais para destacar a importância ressalta-se que, o estudo das linguagens e dos signos é muito antigo. A análise linguística é o estudo das diferentes estruturas e elementos que compõem a linguagem, como entre elas a fonologia, a morfologia, a sintaxe e o léxico. Já a semiótica como apresentado anteriormente, é o estudo dos signos e dos processos de significação, ou seja, investiga como os signos são produzidos, interpretados e comunicados, e como eles podem ser utilizados para transmitir mensagens e significados.

Segundo Santaella (2012, p. 61) "Toda linguagem é híbrida e atravessada por diferentes formas de expressão, o que torna sua análise um exercício multifacetado" evidencia a complexidade inerente à linguagem, marcada pela heterogeneidade de vozes, registros e sentidos. A linguagem não se apresenta de forma homogênea ou neutra, mas é composta por múltiplas instâncias discursivas que refletem contextos sociais, culturais e ideológicos diversos.

Nesse sentido, a análise linguística ultrapassa os limites da gramática normativa e exige uma abordagem mais ampla, que considere os aspectos discursivos<sup>1</sup>, pragmáticos<sup>2</sup> e semióticos da linguagem em uso.<sup>3</sup>

A análise linguística, portanto, deve reconhecer a linguagem como um fenômeno social e histórico, que varia conforme o uso e as condições de produção. Essa perspectiva está em consonância com propostas contemporâneas de ensino de língua materna, que defendem o desenvolvimento da competência discursiva e da reflexão crítica sobre a linguagem como prática social.

O objeto é aquilo que determina o signo e que o signo representa. Já o interpretante é o efeito interpretativo que o signo produz em uma mente real ou meramente potencial. Antes de tudo, é preciso considerar que o interpretante não quer dizer intérprete. É algo mais amplo, mais geral. O intérprete tem um lugar no processo interpretativo, mas este processo está aquém e vai além do intérprete. Logo, o primeiro nível do intérprete é chamado de interpretante imediato. É um interpretante interno ao signo (SANTAELLA, 2012, p. 23).

A citação de Santaella define a relação entre objeto, signo e interpretante que se contextualiza da seguinte forma; o objeto por sua vez é aquilo que determina o signo e que este último representa. O interpretante é o efeito interpretativo que o signo provoca na mente do intérprete, seja potencial ou real. É de suma importância notar que o interpretante não se limita ao intérprete individual, mas abrange um contexto mais amplo e geral. O objeto é a realidade que o signo refere ou representa, enquanto o interpretante é o efeito ou o entendimento que o signo produz na mente. Essa diferença gera uma reflexão voltada para a dinâmica complexa entre a representação e a percepção.

---

<sup>1</sup> O discursivo que foca na linguagem em uso e na interpretação dos textos dentro de contexto socioculturais específicos.

<sup>2</sup> O pragmático aborda o uso da linguagem em situações concretas, analisando a intencionalidade da mensagem e seu efeito no interlocutor

<sup>3</sup> O semiótico trata a linguagem como um sistema de signos, considerando todos os elementos (verbais e não verbais) que contribuem para a construção social de sentido.

O objeto, como algo que define o signo e que é representado por ele, sugere que o significado não é atribuído intrínseco ao signo em si, mas sim algo que emerge da relação entre o signo e o objeto. Porém, a natureza do objeto pode ser multifacetada e variar com diferentes contextos e interpretações, desafiando a ideia existente de uma representação fixa e universal. Entretanto, o interpretante revela a dimensão subjetiva dinâmica do processo interpretativo, esse efeito interpretativo não é simplesmente a recepção passiva de um significado, mas um processo ativo de desenvolvimento e crescimento de sentido.

A análise crítica demonstra que a eficácia do ensino de Língua Portuguesa, conforme a BNCC, depende da integração indissociável das quatro práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica). A Semiótica atua como o alicerce teórico, garantindo que o foco não seja a mera repetição de estruturas, mas sim a construção ativa e crítica de sentido (Interpretante) pelo aluno. Assim, a qualidade do material didático é medida pela sua capacidade de evitar a fragmentação e promover o uso da linguagem como ferramenta essencial para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da cidadania, alinhando-se aos objetivos formativos da BNCC.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, pois tem como objetivo central a compreensão e a interpretação de dados a partir de uma perspectiva textual e discursiva, valorizando os significados construídos nas interações com o objeto de estudo. O corpus da investigação é constituído pelo documento oficial da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com ênfase nos capítulos que tratam das Práticas de Linguagem no ensino de Língua Portuguesa, especialmente voltadas aos 9º anos do Ensino Fundamental II. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter científico, fundamentada em uma abordagem crítica e reflexiva, que busca interpretar os sentidos e fundamentos das práticas de linguagem propostas na BNCC à luz de aportes teóricos consolidados. Como fonte primária, utilizou-se a própria BNCC. Como fontes secundárias, foram mobilizados artigos acadêmicos, capítulos de livros e demais estudos que discutem os fundamentos e as aplicações das práticas de linguagem no contexto educacional. A base teórica que sustenta esta investigação está ancorada nos estudos de Bakhtin (2016), que oferece uma compreensão dialógica da linguagem, Santaella (2012), cujas contribuições refletem

sobre os modos de significação e os multiletramentos, Bronckart (2012), que discute a ação de linguagem em situações concretas, e Martins (2006), que analisa criticamente os processos de leitura e escrita nas práticas pedagógicas.

A pesquisa bibliográfica, nesse sentido, consiste na análise e interpretação de materiais previamente publicados, servindo como um instrumento essencial para a construção de um referencial teórico sólido, que subsidie o exame crítico do documento curricular e das práticas nele propostas. A partir da sistematização do corpus em categorias de análise, procedeu-se à descrição e à interpretação dos dados de forma interpretativista, com o intuito de identificar como as práticas de linguagem contribuem para o desenvolvimento cognitivo e crítico dos estudantes. Essa sistematização organizou-se em quatro categorias principais, que refletem os eixos estruturantes da BNCC para o ensino de Língua Portuguesa: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. A análise tomou como objeto complementar um livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental II, observando como esse material didático dialoga com as diretrizes propostas no documento oficial. Por meio dessa abordagem, busca-se não apenas mapear as concepções de linguagem subjacentes à BNCC, mas também compreender de que maneira essas práticas podem fomentar o pensamento crítico e a autonomia intelectual dos estudantes em diversos contextos, como o educacional, o social e o profissional. Espera-se, assim, que esta pesquisa contribua para elucidar as bases epistemológicas e didáticas que sustentam o ensino de Língua Portuguesa, colaborando para uma atuação mais consciente e fundamentada dos profissionais da educação, em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais.

Em síntese, a presente pesquisa está metodologicamente estabelecida em um paradigma qualitativo-interpretativista, essencial para aprofundar a compreensão das complexas relações entre a teoria curricular e sua transposição didática. A robustez do trabalho reside na sua triangulação de *corpus*, que utiliza a BNCC como fonte primária para as diretrizes conceituais e um livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano como objeto complementar de análise, permitindo avaliar a aderência e a concretização das práticas de linguagem em um material pedagógico real. Ao se apoiar em um referencial teórico consolidado (Bakhtin, Santaella, Bronckart, Martins) e estruturar a análise nas categorias canônicas da BNCC (Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica), a pesquisa bibliográfica crítica não apenas elucidou as bases epistemológicas e didáticas que sustentam o ensino da língua materna, mas também

confere alta validade interna e externa aos resultados esperados, que são os resultados referentes as pesquisas, leituras e interpretações feitas durante o processo.

## **5. RESULTADOS ESPERADOS**

A proposta dessa pesquisa é analisar de forma crítica como as práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica) são apresentadas estruturadas nos livros didático do 9º ano pertencente a coleção “Constellatio: Língua Portuguesa”, publicado pela editora Órbita em 2023 e a coleção “Teláris essencial: Português”, publicado pela editora Ática em 2022, de autoria de Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi. Este material foi aprovado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNDL) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Ministério da Educação (MEC), para o quadriênio 2024-2027, o que sublinha e discursiva dos estudantes.

O trabalho proposto transcende a mera descrição do conteúdo, mergulhando na estrutura ideológica do material didático, essa análise se concentra em desvendar as concepções de linguagem e de ensino, que estão implicitamente contidas nos livros. Tais pressupostos teóricos devem ser confrontados com os critérios de uma pedagogia moderna, que valoriza a participação ativa do aluno, a construção de sentido e o engajamento autêntico com diversos gêneros discursivos em seus contextos reais.

Outra expectativa é a de evidenciar aspectos positivos do material, como a diversidade textual, a contextualização das propostas e a abordagem integrada das práticas de linguagem. Do mesmo modo, torna-se necessário identificar eventuais fragilidades presentes na organização e no encaminhamento das atividades propostas pelo livro didático, a fim de compreender em que medida tais limitações podem comprometer sua eficácia como instrumento pedagógico.

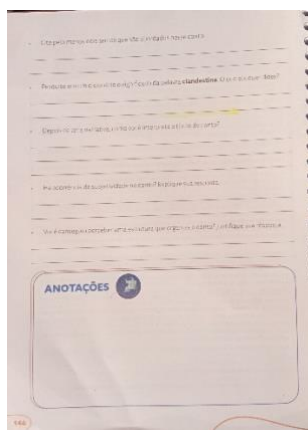
Entre essas fragilidades, destaca-se a fragmentação dos conteúdos, caracterizada pela apresentação isolada de habilidades ou saberes linguísticos, sem articulação entre leitura, escrita, oralidade e análise linguística, o que impede uma abordagem integrada da linguagem como prática social. Essa compartimentalização tende a reduzir a complexidade do fenômeno linguístico e a dificultar a construção de sentidos mais amplos pelos estudantes. Nesse contexto, para que a abordagem seja eficaz e supere a fragmentação, é fundamental entender a proposta de leitura, oralidade, análise linguística



literatura, mesmo em prosa, atua como mediadora da experiência humana e da expressão subjetiva, alinhando-se aos objetivos de formação integral da BNCC.

As atividades pedagógicas integram a produção textual (reescrita subjetiva e ensaio sobre o limite do afeto na escrita), a oralidade (debates éticos e prosódia expressiva) e a análise linguística (estudo da lexicalização e tradução intersemiótica), focando na expressão e na complexa codificação/decodificação da subjetividade e das emoções na literatura e na comunicação.

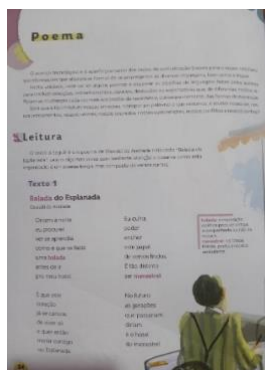
A análise do conto foca na produção textual argumentativa. O aluno deve transformar cada questão em um mini-ensaio, estabelecendo uma tese interpretativa e sustentando-a com evidências coesas extraídas diretamente da narrativa. O sucesso não está em "ter a resposta", mas em justificar essa resposta, demonstrando domínio da fundamentação crítica e da articulação lógica entre o ponto de vista e o texto. A avaliação concentra-se na capacidade de construir argumentos válidos e bem estruturados.



Fonte: Constellatio: Língua Portuguesa. 2023, pag. 146.

Essa fundamentação, contudo, é inseparável do domínio da Análise Linguística, que atua como ferramenta indispensável para a interpretação profunda. Para além da análise vocabular direta, o reconhecimento de marcas de subjetividade exige a identificação de recursos gramaticais e estilísticos que sinalizam o ponto de vista do autor. A percepção da estrutura narrativa também depende da compreensão de como o autor utiliza tempos verbais e marcadores sequenciais. O domínio linguístico, portanto, é o meio instrumental que permite ao estudante construir os argumentos, integrando assim as competências centrais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no Eixo Leitura e Produção de Textos.

A unidade 1 da coleção “Teláris essencial: Português”, utiliza uma didática intensa e estabelece a leitura do poema “Balada do Esplanada” de Oswald de Andrade como um ato fundamentalmente investigativo e crítico, superando a mera decodificação literal.



Fonte: Teláris essencial: Português. 2022, pag. 24.



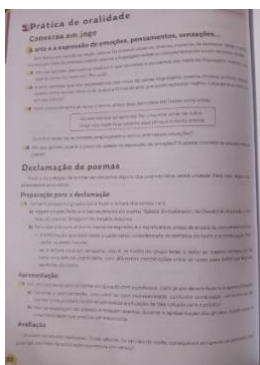
Fonte: Teláris essencial: Português. 2022, pag. 25.

Ao trabalhar com o gênero poema em sala de aula, o professor auxiliar os estudantes a desenvolver a habilidade EF67LP31, de “Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas [...]” (Brasil, 2018, p. 171). Acreditamos que com essa sequência didática, o aluno poderá compreender mais fácil o gênero poema. A proposta exige que o aluno observe intencionalmente a organização e os contrastes do texto, analisa a estrutura, e direciona a interpretação da ironia e da ruptura estética gerada pela justaposição de termos tradicionais como o cenário urbano por exemplo. Essa abordagem garante que a leitura seja uma prática contextualizada, onde o entendimento do texto depende diretamente da apreensão das escolhas modernistas e de seu impacto no discurso poético.

Utiliza-se o poema como um gatilho temático, provocando o estudante a ir além do verso e a utilizar a linguagem para refletir sobre as dificuldades de traduzir sentimentos e contradições para a palavra escrita. Desse modo, a leitura do texto torna-se um exercício de introspecção e análise do discurso como mediador da experiência humana.

Se a decifração do poema é um ato de introspecção sobre a linguagem em sua forma fixa, é fundamental expandir essa compreensão para o campo da comunicação ativa. A escrita e a oralidade são formas de comunicação essenciais e poderosas, sendo as representações gráficas da linguagem ora e que por meio delas, ideias, pensamentos e conhecimentos são registrados de forma duradoura e compartilhados, transcendendo as barreiras do tempo e do espaço.

A proposta pedagógica apresentada nessa unidade, se destaca ao unir uma poesia e a arte visual (Surrealismo de Ismael Nery) com práticas de comunicação, estabelece um modelo didático que enxerga a linguagem como um sistema integral e dinâmico. As imagens a seguir mostram a estrutura didática e a respectiva proposta com base na prática da oralidade e escrita a partir do ponto de vista interpretativo.



Fonte: Teláris essencial: Português, 2022, pag. 32.



Fonte: Teláris essencial: Português, 2022, pag. 33.

O foco explícito na "prática de oralidade" não anula a importância da escrita, mas a realça, posicionando-a como o alicerce fundamental para toda expressão verbal eficaz. A fase inicial de debate, intitulada "conversa em jogo", serve como um rascunho oral para a escrita. Ao serem instigados a responder se questionamentos relacionados a tradução sobre o que sentimos e pensamos por meio da linguagem, os alunos exercitam a formulação de argumentos e ideias de forma fluida e essa estruturação de pensamento é, intrinsecamente, o primeiro passo para a produção textual escrita, enfatizando a capacidade de organizar o raciocínio em uma sequência lógica.

No entanto, o papel mais profundo da escrita se manifesta nas atividades de leitura e análise textual, pois, para que o aluno possa declamar um poema com entonação e expressividade, ele precisa, antes, interpretar o texto escrito em sua essência, compreendendo o ritmo, as pausas demarcadas pela pontuação e as intenções do autor.

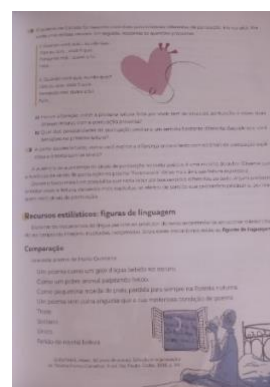
A habilidade EF67LP05 que visa "Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância" (Nesse sentido, a BNCC discute que é importante o estudo dos gêneros textuais, como o artigo de opinião, para que os alunos sejam "contemplados em atividades

de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental” (Brasil, 2018, p 137).

A leitura aprofundada de gêneros literários e informativos enriquece o repertório vocabular e a estrutura sintática do aluno, insumos cruciais para a melhoria de sua própria produção escrita. O exercício de "conexões entre textos", que exige a observação e a discussão da obra de arte, atua diretamente no aprimoramento da escrita descritiva e analítica, aonde a observação se desenvolve minuciosamente destacando assim uma análise bem estruturada



Fonte: Teláris essencial: Português. 2022, pag. 38.



Fonte: Teláris essencial: Português. 2022, pag. 39.

Os resultados alcançados são fruto do bom entendimento e pelo foco em manter os objetivos gerais e específicos, essa pesquisa se norteou a partir da unidade 4 do livro, coleção “Constellatio: Língua Portuguesa” e da unidade 1 do livro “Teláris Essencial Língua Portuguesa”, e visa analisar as estruturas e as práticas de linguagem que abrangem o desenvolvimento do aluno.

O material pedagógico em análise demonstra uma abordagem sofisticada e plenamente alinhada à análise linguística e semiótica, utilizando a poesia e a arte como veículos para a reflexão sobre a estrutura e os efeitos de sentido da língua portuguesa. O material apresenta um poema com variações na pontuação, solicitando ao aluno que analise como a presença ou ausência de sinais gráficos altera o sentido percebido do texto. Essa atividade evidencia o caráter pragmático da sintaxe, demonstrando que a pontuação é um recurso estilístico que orienta ou libera a interpretação do leitor. O ensaio da leitura expressiva reforça essa conexão, exigindo que a performance oral incorpore a análise dos sinais gráficos para enriquecer os sentidos do poema.

O estudo dos recursos estilísticos formaliza a análise linguística, definindo as figuras de linguagem como "mecanismos da língua" que visam "surpreender ou

emocionar o leitor". A inclusão do poema de Mario Quintana, com o uso evidente da comparação, serve como um exemplar prático de como a manipulação criativa dos recursos linguísticos eleva a expressividade e a fruição estética do texto, esse material pedagógico em análise atinge um patamar de excelência ao integrar a Análise Linguística e Semiótica com a Fruição Estética, um pilar central da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O estudo das figuras de linguagem, exemplificado pelo uso da comparação na poesia, e o exercício de leitura expressiva alinham-se diretamente às competências de Leitura, Oralidade e Produção de Textual. Esses elementos capacitam o estudante a reconhecer, apreciar e utilizar o potencial criativo e expressivo dos recursos linguísticos, superando a mera identificação de regras.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo se dedicou à análise de materiais didáticos aprovados pelo PNLD, especificamente as coleções "Teláris essencial: Português do 9º ano", com o objetivo central de investigar como o eixo da Produção de Textos é articulado aos conceitos de texto, tipologia e gêneros textuais, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Alcançamos a conclusão de que a eficácia da formação linguística reside na integração coerente e indissociável das quatro práticas de linguagem. O sucesso do material didático, evidenciado nas obras analisadas, está em promover o gênero textual como ponto de partida e de convergência, evitando a fragmentação dos saberes e garantindo um aprendizado holístico. Essa abordagem alinha-se perfeitamente à BNCC, que orienta o ensino de Língua Portuguesa para o uso social e crítico da linguagem.

A análise demonstrou que a produção textual não é um momento isolado de aplicação de regras, mas sim o eixo articulador onde o aluno sintetiza as habilidades de leitura (compreendendo o modelo do gênero), oralidade (discutindo e planejando o texto) e análise linguística/semiótica (mobilizando conscientemente os recursos formais da língua). O estudo desses aspectos gramaticais, morfológicos, sintáticos e semânticos é, portanto, realizado de forma contextualizada, a serviço da intencionalidade comunicativa do texto que está sendo produzido ou analisado. Os livros, ao demonstrarem essa integração e ao estabelecerem um diálogo permanente entre os gêneros, confirmam-se

como ferramentas didático-pedagógicas adequadas para o uso em sala de aula, promovendo o desempenho pleno do aluno nas diversas esferas da comunicação.

A profundidade dessa integração é teoricamente sustentada pela Semiótica peirceana, cujos conceitos de Objeto, Signo e Interpretante fornecem o alicerce epistemológico para a análise crítica. A Semiótica reforça que o significado (Interpretante) é o resultado de um processo ativo e crítico na mente do aluno, e não a mera recepção passiva de informações. Ao tratar o texto como Signo que representa um Objeto (tema social ou cultural), o material analisado estimula a reflexão, facilitando a inclusão dos Temas Contemporâneos Transversais. Essa abordagem transforma a sala de aula em um espaço de debate e participação social, onde o estudante aprende a utilizar a linguagem como um instrumento poderoso para posicionar-se, argumentar e exercer a cidadania. O foco no eixo da produção de textos, amparado por essa visão integrada, garante que os alunos não apenas conheçam as estruturas, mas desenvolvam a competência comunicativa e sociocognitiva necessária para a vida em sociedade.

Dessa forma, o presente trabalho almeja contribuir com subsídios concretos que fortaleçam a reflexão sobre o uso estratégico de materiais didáticos, auxiliando na qualificação das práticas pedagógicas e na formação docente. Os resultados obtidos indicam que a escolha de materiais que promovem a linguagem em uso é crucial, especialmente em face dos desafios estruturais da educação. A excelência do ensino de Língua Portuguesa reside em incentivar abordagens que reconheçam a linguagem como a ferramenta essencial para a construção do conhecimento, da autonomia intelectual e da cidadania, preparando o estudante para ser um agente crítico e ativo no seu contexto social. A adequação dos livros analisados ao panorama normativo do PNL D e da BNCC reafirma a direção correta do ensino, desde que a mediação pedagógica priorize sempre a construção de sentido sobre a forma.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016.
- SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2012.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação, 2017.
- ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação. – São Paulo: Parábola Editoria, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. – São Paulo: Anglo, 2012.
- ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- AUSTIN, J. L. Como fazer coisas com palavras. Oxford: Oxford University Press, 1962.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e linguagem. – São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. – 2 ed. 2. Reimpr. - São Paulo: EDUC, 2012.
- SIGNORINI, Inês (org.). Situar a língua[gem]. – São Paulo: Parábola Editoria, 2008.
- CASTELLO-PEREIRA, Paulo. Oralidade e escrita: questões para o ensino da língua. São Paulo: Contexto, 2005.
- VYGOTSKI, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.
- VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. Trad. José Carlos Bruni. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 2014.
- TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. Teláris essencial: Português. São Paulo: Ática, 2022.
- CONSTELLATIO: Língua Portuguesa. São Paulo: Órbita, 2023.